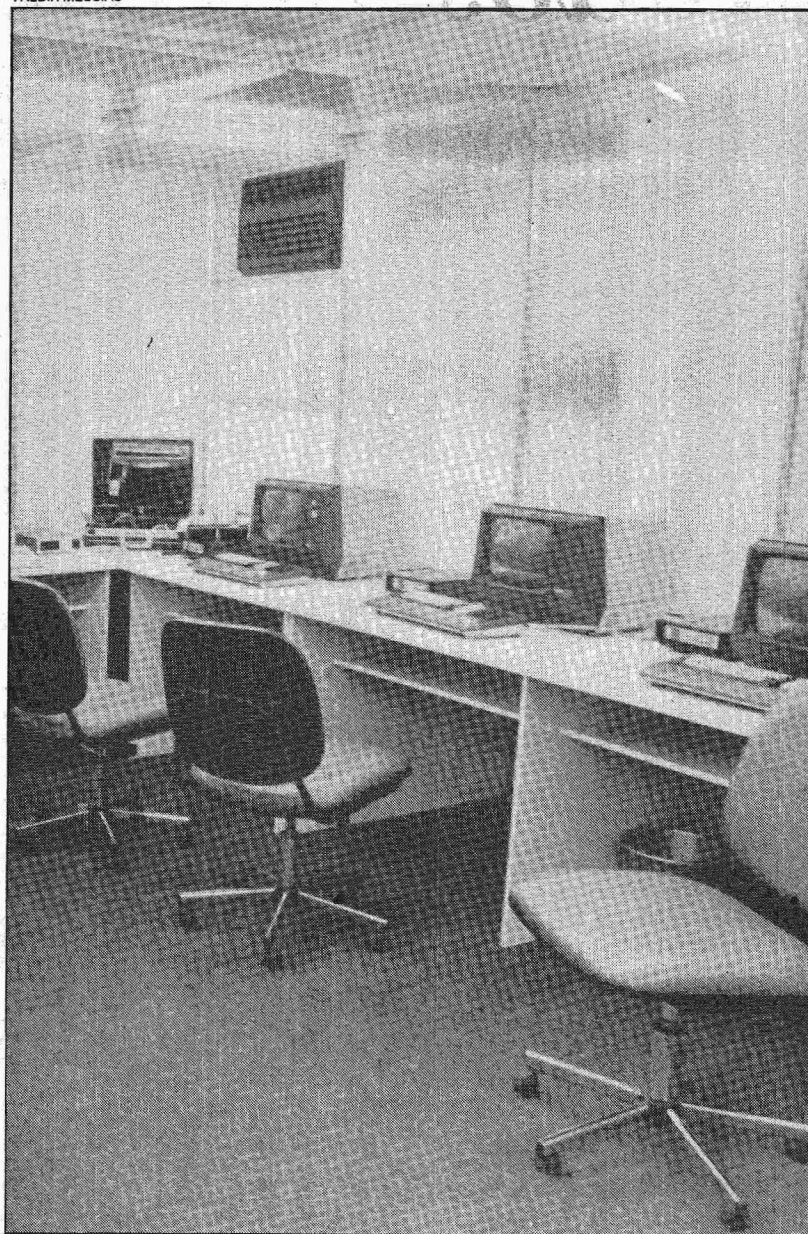


TSE diz no sábado quem chega ao 2º turno

VALDIR MESSIAS



Os terminais que totalizarão a contagem dos votos já estão prontos

O Tribunal Superior Eleitoral terá condições de apontar extraoficialmente, no sábado, dia 18, os dois vencedores do primeiro turno das eleições. A Central de Apuração vai funcionar 24 horas ininterruptamente, ligada aos Tribunais Regionais Eleitorais, através de computadores num sistema considerado perfeito pelo diretor de informática do TSE, Roberto César.

Ele considera quase impossível qualquer falha no sistema, mas o Tribunal preveniu-se de problemas através de quatro redes alternativas de transmissão de dados. O Tribunal vai trabalhar com o canal Transdata, mas se a rede de transmissão do satélite cair, por exemplo, imediatamente o TSE utilizará a rede do Serpro.

Outras soluções serão a utilização da rede de transmissão de dados da Polícia Federal, uso do canal de voz (conectado ao telefone) e a rede aérea. As três principais companhias aéreas estão encarregadas de encaminhar ao TSE a documentação dos Estados, contendo os boletins de urna. Caso seja necessário, o Tribunal contabilizará os números através destes documentos.

O computador do Tribunal funciona com uma espécie de bateria, chamada "no-break" que impede a paralisação dos trabalhos caso falte luz, o que representa mais uma forma de segurança. Durante entrevista coletiva concedida ontem, o coordenador de Informática, Roberto Siqueira, informou que a totalização dos dados será feita através dos sistemas de microcomputa-

dores, nos Estados de pequeno eleitorado e computadores de grande porte nos demais Estados.

SERPRO

O Serpro está encarregado de realizar a totalização parcial na maioria dos Estados. Em Minas Gerais a empresa Prodenge fará os trabalhos. No Paraná os trabalhos estarão a cargo da Dataprev, na Paraíba da empresa Simples, em Goiás e Tocantins da Politec e em Mato Grosso do Sul a Cetil vai contabilizar os resultados.

Os resultados parciais serão transmitidos, de hora em hora, ao computador do TSE, que os repassarão à Central de Divulgação do Centro de Convenções. Somente os fiscais de partido e os ministros do Tribunal terão acesso aos dados no TSE. A imprensa só poderá conhecer os resultados parciais no Centro de Convenções.

Os resultados serão divulgados mostrando um panorama dos votos de cada candidato por Estado, por região, em todo o País e os municípios cuja apuração tiver terminado. Os TREs divulgarão os resultados parciais de cada município.

O Tribunal terá um panorama de todos os recursos de partidos e candidatos que entrarem nos Tribunais Regionais. A medida vai permitir que o TSE apresse o julgamento daqueles cujo resultado vai interferir no resultado final. Por exemplo, explicou Roberto Siqueira, recursos que acrescentem ou retirem votos dos primeiros colocados.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, ocupa hoje cadeia nacional de rádio e televisão, das 20h25 às 20h30, para dar orientações ao eleitorado, reiterar que a prática da "boca de urna" é proibida e reafirmar sua expectativa de que os meios de comunicação vão manter a isenção que, com maior ou menor êxito, vêm tendo na campanha. O pronunciamento será gravado pela Radiobrás hoje de manhã.

Ontem, Rezek lembrou que a propaganda e a pesquisa nas proximidades das seções eleitorais estão proibidas. Quanto às demais questões — como se é possível uma emissora de televisão veicular, amanhã, uma entrevista exclusiva com um candidato, o ministro disse esperar que prevaleça o bom-senso, e que as entrevistas com os candidatos sejam apenas as rotineiras — no aeroporto, na seção eleitoral —, no noticiário jornalístico regular.

Perguntado sobre as pesquisas — já que o PT denunciou distorções em sua realização e divulgação —, o presidente do TSE lembrou que o Tribunal liberou a sua veiculação, já que a Constituição impede qualquer proibição nesse sentido. Disse também que não deve haver nada grave em relação aos institutos de pesquisas, porque até agora nenhum partido político procurou o TSE para reclamar por não ter tido acesso aos dados das empresas sobre a forma como foram realizadas as prévias eleitorais. O ministro destacou que o Congresso, no futuro, pode exigir uma metodologia mais rigorosa.